



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA – PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**AUTOR PRINCIPAL:** Alana Brandelero Porto

**CO-AUTORES:** Adrieli Bernardi, Betania Savaris, Bruna Goelzer, Bruna Rabello de Moraes, Carla Tarasconi, Carlo Genaro Argenta, Ciomara Benincá, Daniela Schacher, Elisabeth Maria Foschiera, Guilherme Pittol, Maria Eugênia Benincá, Mirna Branco, Sabrina Dal Alba, Tamires Décimo

**ORIENTADOR:** Ciomara Benincá

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho descreve as ações extensionistas da Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência (CEPAVI) em parceria com o projeto de extensão Boas Práticas, Educação e Meio Ambiente Saudável realizadas, particularmente, no Centro de Juventude Mericiano (CEJUME). O CEPAVI é um projeto de professores e acadêmicos do Curso de Psicologia da UPF focado na profilaxia, prevenção e terapêutica da violência, envolvendo professores (3) e acadêmicos (25) do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo. Sediado no Campus III, oferece à comunidade um serviço especializado em situações de violência atendendo as demandas institucionais e comunitárias por intervenções e práticas desta natureza. O trabalho realizado no CEJUME ocorre quinzenalmente envolvendo crianças e adolescentes com dificuldades psicossociais e situação de risco e vulnerabilidade.

### **DESENVOLVIMENTO:**

As estratégias são predominantemente grupais e desenvolvidas mediante solicitação institucional, envolvendo crianças e adolescentes a fim de promover a saúde mental e fomentar a aprendizagem e a reflexão sobre o assunto na comunidade escolar. As atividades promovidas pelo CEPAVI/Boas Práticas são realizadas na sede do CEJUME, a partir da formação de grupos (4)

divididos por faixa etária com a média de 15 integrantes cada e idades entre 6 e 20 anos, sob a responsabilidade de 2 ou 3 acadêmicos. Os encontros, com duração de uma hora, depois de relatados pelos estagiários são supervisionados pelas professoras extensionistas da psicologia vinculadas ao projeto, sendo a reunião de estudos realizada quinzenalmente. Neste ano de existência foram propostas várias formas de abordagem da prevenção da violência, sendo que cada grupo se desenvolveu mediante metodologia específica de acordo com a faixa etária: desenho, contação de histórias, discussão de filmes, artes plásticas, teatro, etc.

Há várias definições para violência. Segundo Dahlberg e Krug (2006 p.1165) a Organização Mundial da Saúde (OMS) na consulta global sobre violência e saúde “Violência: uma prioridade na saúde pública” define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Já segundo Nunes (2010, p.15) a violência é compreendida como todas as violações dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Assim, o trabalho de promoção de saúde e prevenção da violência tem grande relevância no que diz respeito à saúde pública e é um compromisso social das ciências dessa área do conhecimento.

A violência é um tema que assumiu grande importância para a sociedade brasileira nas últimas décadas, tornando-se um problema de saúde pública, em razão de sua magnitude, gravidade e impacto social. Nas suas mais diversas causas e manifestações, a violência se constituiu em uma grave violação de direitos, com representações variadas em diferentes contextos e instaurada nas relações humanas. Como afirma Agudelo (1990), “ela representa um risco maior para a realização do processo vital humano: ameaça a vida, altera a saúde, produz enfermidade e provoca a morte como realidade ou como possibilidade próxima”(p. 7). Estabelece-se numa forma de relação social naturalmente relacionada ao modo pelo qual as pessoas produzem e reproduzem suas condições sociais e de existência, sendo considerada uma violação de direitos, com representações variadas em diferentes contextos, instaurada nas mais diversas relações humanas. Embora multicausal, é um fenômeno que possui forte correlação com desigualdades econômicas e socioculturais, além de se relacionar com aspectos subjetivos e comportamentais vigentes em cada sociedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Pode-se observar resultados positivos, como a boa recepção, a assiduidade e colaboração dos jovens e solicitação para continuidade. Completando pouco mais de um ano de trabalho, os resultados são promissores e apontam para a necessidade de ampliação da proposta, visto que é um trabalho diferenciado que desenvolve práticas pouco comuns em outras universidades e contextos sociais e institucionais.

## **REFERÊNCIAS**

DAHLBERG, Linda L. and KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2006, vol.11, suppl. [cited 2015-09-15], pp. 1163-1178 .

MINAYO, M. C. de S. e SOUZA, E. R. de: 'Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'. *História, Ciências, Saúde— Manguinhos*, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998.

NUNES, Ana Cristina Silveira. A violência e a saúde pública : um estudo bibliográfico de artigos publicados no Brasil, 1998 – 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Curso de Especialização em Saúde Pública, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/28092>. Acesso em: 15 set. 2015.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.